

# Proposta para Conselho de Classe Formativo na EPTNM

Proposal of the  
Formative class  
Council at EPTNM

■ JOSEFA  
APARECIDA PEREIRA  
DE ANDRADE

■ ROSA OLIVEIRA  
MARINS AZEVEDO

# Proposta para Conselho de Classe Formativo na EPTNM

Proposal of the  
Formative class  
Council at EPTNM

■ JOSEFA  
APARECIDA PEREIRA  
DE ANDRADE

■ ROSA OLIVEIRA  
MARINS AZEVEDO

**ANO 2019**

## AUTORAS

Josefa Aparecida Pereira de Andrade  
Rosa Oliveira Marins Azevedo

Projeto Gráfico e Diagramação  
Michelle Costa de Lima

---

A543p Andrade, Josefa Aparecida Pereira de.  
Proposta para conselho de classe formativo na EPTNM = Proposal of the  
formative class council at EPTNM. / Josefa Aparecida Pereira de Andrade, Rosa  
Oliveira Marins Azevedo. – 2019.  
36 f. : il.

Produto Educacional da Dissertação – Conselho de classe: possibilidades de  
atuação na formação de docentes da EPTNM do IFRO – Campus Ji-Paraná.  
(Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2019.

1. Ensino tecnológico. 2. Conselho de classe. 3. Avaliação. 4. Autoavaliação. 5.  
Reflexão. I. Azevedo, Rosa Oliveira Marins. II. Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 371.33

---

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597



# Proposta para Conselho de Classe Formativo na EPTNM

---

## Proposal of the Formative class Council at EPTNM

JOSEFA APARECIDA PEREIRA DE ANDRADE  
ROSA OLIVEIRA MARINS AZEVEDO

## DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Origem do Produto:** Trabalho de Dissertação “Conselho de Classe: possibilidades de atuação na formação de docentes da EPTNM do IFRO-campus Ji-paraná”.

**Área de Conhecimento:** Ensino.

**Público Alvo:** Profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica, Professores e demais interessados em (re) configurar o Conselho de Classe e dinamizar as ações formativas de docentes na EPTNM.

**Categoria deste Produto:** Formação Continuada de Professores e de profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica da Educação Básica; Acompanhamento Pedagógico de Alunos.

**Finalidade:** Colaborar com a (re)configuração do Conselho de Classe no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tendo como base a participação, reflexão, autoavaliação e avaliação de alunos, professores e profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica.

**Estruturação do Produto:** Proposta organizada em duas partes: a primeira apresenta o Grupo Colaborativo como possibilidade de formação de docentes da EPTNM, tendo como meio o Conselho de Classe; a segunda apresenta uma proposta de estruturação do Conselho sob um olhar formativo.

**Registro do Produto/Ano:** Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM-Campus Manaus Centro, 2019.

**Avaliação do Produto:** 10 (dez) avaliadores ad hoc, professores e profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica da Educação Básica, e 3 (três) professores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação.

**Disponibilidade:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

**Divulgação:** Em formato digital.

**Instituições envolvidas:** Instituto Federal do Amazonas e Instituto Federal de Rondônia.

**URL:** <http://www2.ifam.edu.br/profept>

**Idioma:** Português

**Cidade:** Manaus

**País:** Brasil

## RESUMO

---

A Proposta para Conselho de Classe Formativo resulta do trabalho desenvolvido em um Grupo Colaborativo do qual participaram seis professores, docentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e uma pesquisadora, mestrande do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT. O objetivo da proposta é colaborar com a (re) configuração do Conselho de Classe no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tendo como base a participação, reflexão e avaliação/autoavaliação de alunos, professores e profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica. Para tanto, a proposta está organizada em duas partes: a primeira, apresenta o trabalho com o Grupo Colaborativo composto por professores, como possibilidade de promover a formação de docentes na EPTNM (Educação Profissional e Técnica de Nível Médio), utilizando como tema de discussão o Conselho de Classe; a segunda, oferece uma possibilidade de Conselho de Classe, estruturado a partir de uma perspectiva formativa. Pode-se inferir, pela análise realizada, que proposta é capaz de promover a (re) configuração do Conselho de Classe e contribuir com a formação dos envolvidos, a partir da reflexão, avaliação e autoavaliação.

**Palavras-chave:** Conselho de Classe. Avaliação. Autoavaliação. Reflexão.





# ABSTRACT

The Proposal for Formative Class Council results from the work developed in a Collaborative Group in which six professors, professors of the Professional Technical Education of Medium Level and researcher, master student of the Master in Professional and Technological Education – ProfEPT. The purpose of the proposal is to collaborate with the (re) configuration of the Class Council in the area of Professional Technical Education at the Middle Level, based on the participation, reflection and evaluation / self-assessment of students, teachers and professionals of the Technical-Pedagogical Team. Therefore, the proposal is organized in two parts: the first presents the work with the Collaborative Group composed of teachers, as a possibility to promote the training of teachers in the EPNM (Professional and Technical Education of High School), using as a topic of discussion the Class Council; the second, offers a possibility of Class Council, structured from a formative perspective. It can be inferred from the analysis carried out that the proposal is capable of promoting the (re) configuration of the Class Council and contributing to the training of those involved, based on reflection, evaluation and self-assessment.

**Key-Word:** Class council. Evaluation. self-assessment. Reflection.

# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO   | 11 |
| ESTRUTURA DA PROPOSTA  | 12 |
| <b>PARTE I</b>   |    |
| GRUPO COLABORATIVO: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EPTNM A PARTIR DO CONSELHO DE CLASSE |    |
| 1.1 Mensagem aos profissionais responsáveis pela criação e mediação do grupo                       | 16 |
| 1.2 O que é o Grupo Colaborativo?  | 17 |
| 1.3 Como é a organização do grupo colaborativo?  | 18 |
| 1.4 Sugestão de ações para o Grupo Colaborativo  | 21 |
| 1.5 Como podem ser avaliadas as ações realizadas pelo Grupo Colaborativo                           | 26 |
| 1.6 Sugestões de leituras para o Grupo Colaborativo  | 29 |
| <b>PARTE II</b>  |    |
| PROPOSTA PARA O CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO NA EPTNM  |    |
| 2.1 Mensagem à Equipe Técnico-Pedagógica, professores e alunos                                     | 31 |
| 2.2 O que é a Proposta para Conselho de classe formativo?  | 32 |
| 2.3 Qual a estruturação do Conselho de Classe Formativo e como pode ser implementado?              | 32 |
| 2.3.1 Autoavaliação  | 33 |
| 2.3.2 Avaliação Diagnóstica Individual   | 47 |
| 2.3.3 Avaliação diagnóstica coletiva   | 62 |
| 2.3.4 Planejamento Coletivo e Acompanhamento das ações do Conselho de Classe formativo             | 65 |
| POSSÍVEIS DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO NA EPTNM         | 68 |
| REFERÊNCIAS  | 71 |



# APRESENTAÇÃO

---

Esta proposta é resultante de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT em rede Nacional, ofertado no IFAM-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas com um grupo de professores, docentes da EPTNM (Educação Profissional Técnico de Nível Médio). A esse grupo demos o nome de Grupo Colaborativo.

A proposta tem por finalidade colaborar com a (re) configuração do Conselho de Classe no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tendo como base valorização da participação, reflexão, avaliação e autoavaliação de alunos, professores e profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica, como sendo processos importantes à formação dos envolvidos.

Está organizada em duas partes: a primeira apresenta o trabalho com o Grupo Colaborativo como possibilidade para a formação de docentes na EPTNM, tendo o Conselho de Classe como meio condutor; a segunda parte apresenta uma proposta que poderá contribuir com a estruturação do Conselho de Classe, a partir de um olhar formativo.

Salientamos que a proposta, embora desenvolvida no âmbito da EPTNM, poderá ser utilizada nas demais modalidades da Educação Básica, seja no Ensino Fundamental ou Médio. Portanto, destina-se a todos os Profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica, aos Professores e demais interessados em dinamizar ações formativas docentes e a realização do Conselho de Classe.



Fonte: www.pixbay.com

## ESTRUTURA DA PROPOSTA

A Proposta para Conselho de Classe Formativo na EPTNM tem como base duas dimensões: dimensão reflexiva e dimensão avaliativa. A primeira dimensão está relacionada à compreensão de que a reflexão é indispensável para o processo formativo de qualquer profissional, no caso do professor, permite o contato com a própria realidade prática de forma que esse contato seja crítico e reflexivo (DALBEN, 2004). Ainda segundo a autora, a segunda dimensão, a dimensão avaliativa, contempla a primeira, interagindo em um processo de investigação-reflexão-ação, e tal processo está permanentemente permeando a prática do professor.

*Para saber mais sobre a importância da Participação no Conselho de Classe, consulte Dalben (2004).*

*A partir desse novo olhar que se busca é “[...] um novo espaço escolar, com novas relações estabelecidas entre gestores, professores, alunos e comunidade em geral [...]” (DALBEN, 2004, p.70).*

A partir dessas duas dimensões, a proposta está sustentada por três pilares, sem os quais dificilmente, poderíamos pensar o Conselho de Classe enquanto espaço formativo. Tais pilares, são: participação, autoavaliação e acompanhamento. Estes devem atuar de forma integrada, porém, nessa proposta, optamos por apresentá-los segundo uma ordem a começar pelo pilar da participação, seguindo pela autoavaliação e pelo acompanhamento.

A participação constitui um dos pilares centrais do Conselho de Classe formativo, pois este aspecto permite o envolvimento dos diferentes atores no processo, ou seja, professores, alunos, equipe pedagógica e demais educadores. A participação garante o fortalecimento de uma das qualidades mais fundamentais do Conselho de Classe, a democratização do processo avaliativo na escola. Nesse aspecto, concordamos com Demo (2010, p. 9) que a participação “É a melhor obra de arte do homem em sua história, porque a história que vale a pena é a participativa, ou seja, com teor menor possível de desigualdade, exploração, de mercantilização, de opressão”.

O segundo pilar é o da autoavaliação. Tal processo está, diretamente, relacionado ao Conselho de Classe Formativo, pois possibilita um olhar para a avaliação que vai além do aluno, do quantificar ou qualificar o ensino, a aprendizagem e o processo formativo do outro. Propõe aos participantes o olhar crítico e reflexivo para a própria atuação dentro do processo o que possibilita o reconhecimento de como ela implica na formação do outro e de si mesmo.

*Quer saber mais sobre o processo de autoavaliação no Conselho de Classe? Consulte Cruz (2015). Segundo o autor, a autoavaliação “[...] nos ajuda na tomada de consciência de nossa própria ação e o sentido educativo que ela tem no contexto pedagógico” (p.16)*

O terceiro pilar diz respeito ao acompanhamento. Este se fundamenta no pressuposto de que o processo avaliativo dentro do Conselho de Classe formativo deve ser dinâmico, cíclico e integrado, sendo o acompanhamento pedagógico o elo entre o diagnóstico realizado pelo Conselho, as propostas de intervenção discutidas, a execução de ações propostas e, portanto, a otimização dos processos formativos.

Sustentando-se nesses três pilares, a Proposta para Conselho de Classe Formativo, foi organizada nas duas partes que apresentamos a seguir.

*Para saber mais sobre a importância do acompanhamento no Conselho de Classe, leia Cruz (2015).*

*O acompanhamento pedagógico “[...] tem um papel muito importante de ajudar o grupo a pensar o aluno como um todo e não reduzi-lo apenas a um produtor/reprodutor de conteúdos[...]” (p.32).*



# PARTE I

## GRUPO COLABORATIVO: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EPTNM A PARTIR DO CONSELHO DE CLASSE



## CARTA AOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO E MEDIAÇÃO DO GRUPO

Caros Profissionais!

A Proposta para a o Conselho de Classe Formativo na EPTNM foi pensada e construída por um Grupo Colaborativo com o objetivo de oferecer orientações tanto para os profissionais que atuam na Equipe Técnico-Pedagógica, quanto dos demais profissionais, sejam eles professores, gestores ou membros da equipe multiprofissional.

A Proposta sugere ações em dois sentidos: primeiro, no trabalho com a formação de docentes a partir da proposta do Grupo Colaborativo tendo o Conselho de Classe como meio; segundo, na (re) configuração do Conselho de Classe na EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio) a partir de um olhar formativo.

Esperamos que a proposta colabore como suporte tanto no processo de acompanhamento e formação de docentes, a partir da implementação do Grupo Colaborativo, quanto como no acompanhamento do processo formativo do aluno, a partir da proposição de ações mais direcionadas a um Conselho de Classe de viés formativo.

Esperamos que aproveitem essa oportunidade!

## O QUE É O GRUPO COLABORATIVO?

O trabalho do grupo colaborativo tem como foco a formação de docentes a partir das suas próprias necessidades formativas, em um processo que é, antes de tudo, coletivo de coprodução de conhecimentos. A partir disso, é importante destacar que o surgimento de um grupo colaborativo deve surgir das inquietudes e anseios profissionais dos

docentes na sua prática cotidiana. Por isso é necessário valorizar “[...] a contribuição dos professores no processo de investigação de determinado objeto de pesquisa [...]” (IBIAPINA, 2008, p.30).

Sob essa perspectiva, os professores tornam-se não apenas participantes do processo de investigação, mas sim, coprodutores de conhecimentos e coautores do processo investigativo no qual estão imersos. E ao colaborar, efetivamente, com a produção de novos conhecimentos, vão trilando o próprio processo de formação, a partir da colaboração.

Desse modo, o trabalho com um Grupo Colaborativo vai além do agrupamento de professores sob a mediação de um coordenador; corresponde a um grupo de profissionais da educação que estão preocupados em discutir, refletir e propor soluções para resolver problemas que afetam a sua realidade e o seu dia a dia dentro da sala de aula e da escola.

Nesses moldes, o Grupo Colaborativo funciona como uma possibilidade de formação docente e, ao mesmo tempo, possibilita a construção de novos conhecimentos por meio de uma pesquisa realizada no próprio ambiente de atuação do profissional e dentro da escola, efetivamente, pois o foco de investigação são sempre os problemas cotidianos do contexto escolar e como eles afetam a ação docente.

*Para saber mais sobre a importância do trabalho colaborativo em grupo, consulte Ibiapina (2008).*

# 1.3

## COMO É A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO COLABORATIVO?

O trabalho com o Grupo Colaborativo pode ser organizado por qualquer profissional da Equipe Técnico-Pedagógica da instituição escolar, inclusive, havendo interesse e disponibilidade, pode ser proposto e mediado pelo próprio professor da instituição.

Dentro da estrutura dos Institutos Federais, propõe-se que seja desenvolvido pelos departamentos e/ou coordenações vinculadas à Direção de Ensino, ou seja, departamentos e/ou coordenações de suporte e apoio ao docente e discente. No, entanto, isso não impede a adoção de outros meios para se desenvolver o grupo colaborativo, por exemplo, a partir da formação de uma comissão constituída por uma equipe multiprofissional.

Para a organização do Grupo Colaborativo, é necessário realizar o diagnóstico das principais demandas formativas dos professores, ou seja, ter conhecimento dos problemas que afetam a sua prática docente. Para isso, sugerimos a realização de um encontro inicial, no qual os diversos profissionais da escola (profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica professores, gestores entre outros) devem ser reunir para a construção do diagnóstico de necessidades formativas.

Para fazer a coleta dos dados, sugerimos como instru-

mento um questionário diagnóstico. Para o exemplo que apresentamos a seguir, cujo objetivo é conhecer a visão e o sentido de Conselho de Classe dos participantes, pode ser realizada a aplicação de um questionário composto de questões abertas, quais sejam, 1) Como você vê e se vê no conselho de classe? e 2) qual sentido do conselho de classe para o seu trabalho?

Após a aplicação do questionário e sua análise, as demandas do grupo podem emergir e com isso pode se dá o início da organização do Grupo Colaborativo ou, a depender da demanda, a criação de mais de um grupo.

Para compor o grupo é importante a escolha de um coordenar ou mediador, que será o profissional responsável pela mediação dos trabalhos. Os demais participantes, denominados de colaboradores, serão os profissionais interessados em discutir, propor e implementar ações referentes às demandas detectadas.

Com o grupo composto (coordenador e colaboradores), três momentos principais podem ser organizados para problematizar e buscar possíveis soluções para as demandas detectadas: Planejamento de ações, Implementação e avaliação. Cada um desses momentos será explicitado a seguir.

### PLANEJAMENTO

Corresponde ao momento de discussão e detalhamento das ações a serem implementadas pelo grupo. Tais ações devem buscar responder as problemáticas e necessidades formativas, previamente, detectadas. Para esse primeiro momento é importante a realização de um encontro para organizar a agenda do grupo e discutir as possíveis ações, como será a dinâmica dos encontros. Em síntese, esse momento envolve a discussão sobre o local, o número de encontros, a periodicidade, duração cargo/horária, o planejamento em linhas gerais de cada encontro.



## IMPLEMENTAÇÃO

Diz respeito ao momento de pôr em prática as ações planejadas. Constitui-se do exercício de leituras em grupo, discussões e reflexões sobre as demandas detectadas. Dessas discussões e reflexões, além do processo de formação intrínseco, ocorre também a construção de ações ou propostas que visam resolver as demandas que a problemática discutida exige.

## AVALIAÇÃO

Configura-se como sendo o momento de avaliação das ações planejadas, discutidas e executadas pelos colaboradores do grupo. Este momento é crucial para o diagnóstico de novas demandas que por ventura tenham surgido durante os encontros do grupo colaborativo.

A seguir sugerimos ações nos três momentos, que podem ser realizadas pelo Grupo Colaborativo, tendo como foco o processo de formação de docentes.

Ressaltamos que as ações foram organizadas levando em consideração as demandas e os principais desafios que envolvem os docentes e o processo de ensino e a aprendizagem, respeitando a disponibilidade de tempo e interesse dos participantes. Devido à complexidade do processo de ensino e aprendizagem, muitos são os temas que podem ser trabalhados no Grupo Colaborativo, surgindo temas mais simples, como elaboração de plano de aulas, a temas mais complexos como por exemplo, os temas da avaliação, o Conselho de Classe, a didática, indisciplina, entre outros.

Após essa breve explanação, a seguir, apresentamos ações, tendo como tema central ou demanda do Grupo do Grupo Colaborativo, o Conselho de Classe, cujo objetivo é investigar as possibilidades de sua atuação na formação de docentes.

## SUGESTÃO DE AÇÕES PARA O GRUPO COLABORATIVO

# 1.4

**Tema:** Conselho de Classe formativo para professores da EPT (Educação Profissional Técnica de Nível Médio)

**Objetivo:** Desenvolver ações colaborativamente com os professores a partir do Conselho de Classe, de forma que essas ações favoreçam sua formação docente.

**Caracterização geral da proposta:** A ação será realizada no âmbito do IFRO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia) campus Ji-Paraná. Contará com a parti-

cipação de cinco (5) professores /colaboradores, docentes dos cursos técnicos integrados e de um (1) professor convidado, coordenador do curso tecnólogo de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além disso, contará com um mediador do grupo. As ações ocorrerão quinzenalmente, às terças-feiras, entre os meses de maio e setembro de 2018, totalizando seis (6) encontros, um encontro para planejamento, 4 encontros de implementação e um encontro para a avaliação, com uma carga horária presencial de doze (12) horas e total de dez (20) horas.

Fonte: [www.pixbay.com](http://www.pixbay.com)



Mapa geral da proposta:

| ENCONTRO                 | OBJETIVO  | CONTEÚDO   |
|--------------------------|---|--|
| <b>PRIMEIRO ENCONTRO</b> | a) Planejar e construir junto dos participantes a proposta e cronograma dos encontros e ações do grupo colaborativo;<br>b) Introduzir o tema no grupo a partir do questionamento: Conselho de Classe: que lugar é esse no IFRO?                   | a) Questão orientadora: Conselho de Classe: Que lugar é esse no IFRO?;<br>b) Texto base para leitura e reflexões: “Conselho de classe: que espaço é esse?”   |
| <b>SEGUNDO ENCONTRO</b>  | a) Refletir sobre em quais aspectos o Conselho de Classe atua na formação de docentes da EPTNM do IFRO.   | a) Tema proposto para as discussões: A atuação do Conselho de Classe na formação de docentes da EPTNM: O lugar do professor no Conselho de Classe;<br>b) Texto base para leitura, discussão e reflexões “Conselhos de classe como espaço de educação continuada de professores”. |
| <b>TERCEIRO ENCONTRO</b> | a) Discutir e refletir sobre o “sentido” do Conselho de Classe no processo de ensino e aprendizagem, e se, na prática, é espaço de diagnóstico ou de constatação.   | a) Tema proposto para as discussões: Realidade e possibilidades do Conselho de Classe na EPTNM no IFRO;<br>b) Textos base para leitura, discussões e reflexão: “Conselho de Classe-Espaço de diagnóstico da Prática”.  |
| <b>QUARTO ENCONTRO</b>   | a) Ler e discutir o texto “Conselho de Classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva”;<br>a) Refletir sobre as possibilidades de superação da fragmentação e desvalorização do Conselho de Classe na EPTNM, no contexto local. | a) Conselho de Classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva.   |
| <b>QUINTO ENCONTRO</b>   | a) Propor ações que contribuam com a implementação de um conselho de Classe formativo na EPTNM no IFRO;<br>b) Avaliar os encontros realizados, tendo como base as reflexões feitas e os conhecimentos compartilhados e (co) construídos.          | a) Participação na elaboração de propostas para a o Conselho de Classe Formativo;<br>a) Questionário impresso para avaliação e autoavaliação das ações desenvolvidas pelo Grupo Colaborativo.  |
| <b>SEXTO ENCONTRO</b>    | a) Apresentar a Proposta do Grupo Colaborativo;<br>b) Avaliar a proposta construída no grupo.   | a) Propostas de efetivação do Conselho de Classe formativo no IFRO: uma construção Coletiva e integrada;<br>b) avaliação da proposta (questionário objetivo).  |

## DETALHAMENTO DOS ENCONTROS

### PRIMEIRO ENCONTRO

**Descrição:** O primeiro encontro do Grupo Colaborativo tem como objetivo o planejamento, junto dos colaboradores, da proposta e cronograma dos encontros e as ações do grupo. Nesse primeiro momento, o tema será introduzido no grupo a partir do questionamento: “Conselho de Classe: que lugar é esse no IFRO?”

| Objetivo   | Encontro e duração | Conteúdo                                      | Procedimentos  |  | Recursos  | Avaliação  |
|--|--------------------|---|--|--|---|--|
|  |                    |   | Mediador / coordenador   | Participante   |   |  |
| <b>Construir a proposta do cronograma das discussões do grupo colaborativo; Refletir sobre o questionamento: Conselho de Classe: que lugar é esse no IFRO?</b> | E1-2h              | Conselho de Classe: Que lugar é esse no IFRO? | Discussão a partir do questionamento: Conselho de Classe que lugar é esse no IFRO? | Propor ações para o grupo;<br><br>Discussão sobre o Conselho de Classe e o espaço que ocupa na escola. | Computador, Data show, papel, canetas, gravador de áudio. | Ocorrerá a partir da roda de conversa e discussões no grupo. |

**Bibliografia:** GUERRA, M. G. G. Conselho de classe: que espaço é esse? Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). 2006.233f. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

Realizado o encontro para o planejamento e construído o mapa das ações, é possível iniciar a implementação. Para isso, detalharemos a seguir, cada encontro e as possibilidades de temas a serem trabalhados em cada um deles. Lembrando que o tema proposto para a organização do Grupo Colaborativo é o Conselho de Classe e sua atuação na formação de docentes da EPTNM.

Fonte: www.pixabay.com



## SEGUNDO ENCONTRO

Descrição: No segundo encontro, o primeiro da implementação do Grupo Colaborativo serão discutidos quais aspectos do Conselho de Classe atuam na formação e na prática do professor em sala de aula, nesse sentido, a fim de suscitar as reflexões do grupo, o encontro partirá do seguinte questionamento: “Conselho de Classe na EPTNM no IFRO, qual o lugar do professor?”.

| Objetivo   | Encontro e duração | Conteúdo  | Procedimentos   |  | Recursos  | Avaliação  |
|--|--------------------|---|---|--|---|--|
|  |                    |   | Mediador / coordenador  | Participante   |   |  |
| Refletir sobre o lugar do professor no Conselho de Classe e sob quais aspectos ele atua na sua formação docente. | E2-2 h             | A atuação do Conselho de Classe na formação continuada de professores da EPTNM: O lugar do professor no Conselho de Classe. | Mediação das discussões a partir do questionamento “Conselho de Classe na EPTNM no IFRO, qual o lugar do professor?”. | Refletir sobre o lugar do professor no Conselho de Classe a partir da leitura e discussão do texto “Conselho de Classe como espaço de educação continuada de professores”. | Computador, Data show, papel, canetas, gravador de áudio. | Ocorrerá a partir da das discussões, inferências e proposições do grupo. |

Biografia: ENGERS, Maria Emilia; GOMES, Vanise dos. Conselhos de classe como espaço de educação continuada de professores. Revista Educação, Porto Alegre, ano XXX, v. 3, n. 63, p.517-529, set. /dez. 2007.

## TERCEIRO ENCONTRO

Descrição: O terceiro encontro de implementação do Grupo Colaborativo será mediado pelo questionamento “ Conselho de Classe: espaço de constatação ou diagnóstico?”

| Objetivo   | Encontro e duração | Conteúdo                                       | Procedimentos   |  | Recursos  | Avaliação  |
|--|--------------------|--|---|--|---|--|
|  |                    |  | Mediador / Coordenador  | Participante   |   |  |
| Discutir e refletir sobre o “sentido” do Conselho de Classe no processo de ensino e aprendizagem, se é, na prática, espaço de diagnóstico ou de constatação. | E 3-2 h            | Conselho de Classe; diagnóstico ou constatação | Apresentar e mediar as discussões a partir do texto “Conselho de Classe-Espaço de diagnóstico da Prática” e | Refletir a partir da leitura e discussão dos textos “Conselho de Classe-Espaço de diagnóstico da Prática | Computador, Data show, papel, canetas, gravador de áudio. | Questionamento oral: o Conselho de Classe que fazemos no IFRO é para diagnosticar ou para constatar? |

Biografia: CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Conselho de Classe-Espaço de diagnóstico da Prática. 3. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2015.

## QUARTO ENCONTRO

Descrição: O quarto encontro de implementação do Grupo Colaborativo será mediado pelo questionamento Conselho de Classe no IFRO: um ritual burocrático ou um espaço coletivo de avaliação e autoavaliação?

| Objetivo   | Encontro e duração | Conteúdo  | Procedimentos   |  | Recursos  | Avaliação   |
|--|--------------------|---|---|--|---|---|
|  |                    |   | Mediador / Coordenador  | Participante   |   |   |
| Discutir e refletir sobre o “sentido” do Conselho de Classe no processo de ensino e aprendizagem, se é, na prática, espaço de diagnóstico ou de constatação. | E4 - 2 h           | Conselho de Classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva? | Apresentar e mediar as discussões a partir dos textos “Conselho de Classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva”. | Ler, discutir e refletir a partir do texto “Conselho de Classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva”. | Computador, Data show, papel, canetas, gravador de áudio. | Questionamento oral: a partir do que discutimos, que tipo de Conselho de Classe estamos praticando no IFRO? |

Biografia: SOUSA, S.M.Z.L. Conselho de classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva. Série Idéias, São Paulo: FDE, n. 25, p. 45-59, 1998.

## QUINTO ENCONTRO

Descrição: O quinto Encontro do Grupo Colaborativo terá como questionamento central “O que aprendemos, apreendemos e propomos no Grupo Colaborativo?”.

| Objetivo  | Encontro e duração | Conteúdo  | Procedimentos  |   | Recursos  | Avaliação                         |
|---|--------------------|---|--|---|---|-----------------------------------|
|   |                    |   | Mediador / Coordenador   | Participante  |   |                                   |
| Propor ações que contribuam com a implementação de um conselho de Classe formativo na EPTNM no IFRO; Avaliar os encontros realizados, tendo como base as reflexões feitas e os conhecimentos compartilhados e co-construídos. | E5 - 2 h           | Grupo Colaborativo: Proposição, avaliação e autoavaliação do grupo. | Mediar a construção de propostas para a o Conselho de Classe Formativo e a realização da avaliação e autoavaliação dos colaboradores do grupo. | Propor ações para se construir um Conselho de Classe Formativo e avaliar as ações desenvolvidas pelo grupo. | Computador, Data show, papel, canetas, gravador de áudio. | Questionário avaliativo impresso. |

Observação: A avaliação pode ser registrada em áudio e/ou de forma escrita em formulário próprio de avaliação.

## SEXTO ENCONTRO

Descrição: Este sexto Encontro Constitui o momento de compartilhamento e avaliação das propostas feitas pelo Grupo Colaborativo.

| Objetivo   | Encontro e duração | Conteúdo  | Procedimentos  |                                 | Recursos                               | Avaliação                 |
|--|--------------------|---|--|---------------------------------|--|---------------------------|
|  |                    |   | Mediador / Coordenador                                       | Participante                    |  |                           |
| a)Apresentar a Proposta do Grupo Colaborativo; Avaliar a proposta construída no grupo. | E6-2h              | Proposta para o Conselho de Classe Formativo; Avaliação coletiva. | Apresentar a proposta e dirigir avaliação dos participantes. | Avaliar a proposta apresentada. | Computador, Data show, papel, canetas, | Questionário Impresso II. |

Observação: Os colaboradores poderão sugerir a participação de outros docentes ou profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica nesse encontro de avaliação da proposta construída pelo grupo.

A seguir apresentamos uma possibilidade de avaliar as ações realizadas pelo Grupo Colaborativo.

# 1.5

## COMO PODEM SER AVALIADAS AS AÇÕES REALIZADAS PELO GRUPO COLABORATIVO

Para a realização do último momento do Grupo Colaborativo, a Avaliação, podem ser utilizados diferentes meios e instrumentos para avaliar o coproduzido pelo grupo, por exemplo, entrevista, roda de conversa, produção de portfólio, relatório individual e/ou questionário, que é uma boa opção, conforme apresentamos a seguir.

## EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO PARA O GRUPO COLABORATIVO

Caro (a) /colaborador (a), esta avaliação tem como objetivo colher informações, sugestões e opiniões sobre a ação realizada (Grupo colaborativo) e verificar de que forma ela colaborou com o seu processo de formação.

1) Primeiro, gostaríamos de saber o que o (a) define como professor (a)?

---



---



---

2) Para cada item, assinale a opção que melhor reflete sua opinião sobre todos os encontros do grupo:

|   | NÃO SE APLICA | EXCELENTE | BOM | MÉDIO | FRACO | PÉSSIMO |
|---|---------------|-----------|-----|-------|-------|---------|
| a) Programação da Ação                      |               |           |     |       |       |         |
| a) Organização da Ação                      |               |           |     |       |       |         |
| a) Tempo disponibilizado para as discussões |               |           |     |       |       |         |
| a) Tema(s) e assuntos abordado(s).          |               |           |     |       |       |         |

3) A partir da Ação (Grupo colaborativo) como você define e avalia a importância do Conselho de Classe?

---



---



---

4) Em quais aspectos o Grupo Colaborativo colaborou com o seu processo de formação?

---



---



---

5) A partir das discussões do grupo, é possível afirmar que o Conselho de Classe pode contribuir na formação do professor? Como?

---



---



---

6) Quais conteúdos e assuntos discutidos e trabalhados no grupo colaborativo você considera que foram mais relevantes para a sua formação?

---



---



---

7) Quais aspectos relacionados ao Conselho de Classe você considera mais importantes destacar?

---



---



---

8) Se você tivesse à sua disposição recursos materiais e humanos para desenvolver o seu trabalho como professor (se nada lhe faltasse), que modelo de Conselho de Classe proporia?

---



---



---

9) Registre suas percepções dos encontros do grupo (sugestões, críticas e opiniões).

---



---



---

Se necessário, utilize o verso folha.

Para finalizarmos essa primeira parte, apresentamos algumas sugestões de leituras que podem ser utilizadas no trabalho com o Grupo Colaborativo, onde o interesse de discussão seja o Conselho de Classe e sua atuação na formação de docentes.

## SUGESTÕES DE LEITURAS PARA O GRUPO COLABORATIVO

■ CONSELHO DE CLASSE, ONDE SURTIU? COMO SURTIU?

ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Conselho de Classe: burocratização ou participação?**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1986.

■ CONSELHO DE CLASSE- IMPLICAÇÕES NA AVALIAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de Classe e avaliação: Perspectiva na gestão pedagógica da escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

■ A RELAÇÃO ENTRE O CONSELHO DE CLASSE E O TRABALHO ESCOLAR

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho escolar e**

**Conselho de Classe**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

■ O CONSELHO DE CLASSE COMO POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO DE DOCENTES

ENGERS, Maria Emília Amaral; GOMES, Vanise dos Santos. Conselhos de Classe como espaço de Educação Continuada de Professores. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 2007, v. 3, n. 63, p. 517-529, set. /dez. 2007.

■ O CONSELHO DE CLASSE COMO ESPAÇO DE DIAGNÓSTICO, AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar**. São Paulo: Loyola, 2015.

Fonte: www.pixbay.com



## PARTE II

# PROPOSTA PARA CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO NA EPTNM



## MENSAGEM À EQUIPE TÉCNICO- PEDAGÓGICA, PROFESSORES E ALUNOS

Prezados!

A Proposta para Conselho de Classe Formativo na EPTNM, especificamente, a Parte II, é um material de apoio, pensado com o intuito de servir como suporte e orientação para a realização do processo de avaliação, autoavaliação e formação a partir do Conselho de Classe. Destina-se aos profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica, aos professores e aos alunos, principais participantes do processo. É importante destacar que a Proposta para Conselho de Classe Formativo na EPTNM, mesmo sendo resultado do trabalho colaborativo de um grupo de professores, não se apresenta de forma acabada, configura-se como uma possibilidade para construção de caminhos formativos.

Aos profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica, propomos meios pelos quais será possível acompanhar alunos e professores em seus processos formativos. Por isso, o papel e acompanhamento técnico-pedagógico é compreendido como indispensável no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem do aluno e os processos formativos dos professores.

Aos professores, a proposta pode colaborar com o processo de autoavaliação da prática docente, tendo como fundamento a prática reflexiva. Apresentamos também um instrumental simples, pensado de forma clara e objetiva que poderá contribuir com a avaliação dos alunos no Conselho de Classe, de forma que essa avaliação seja feita de maneira crítica e voltada para o processo de ensino e aprendizagem.

Aos alunos, propomos a possibilidade de participar dos processos que envolvem o Conselho de Classe de maneira crítica e reflexiva, por isso, oferecemos meios para que o aluno também realize uma autoavaliação do seu processo de aprendizagem e, a partir dessa autonomia, construa subsídios para também poder avaliar crítica e reflexivamente o processo de ensino que se dá dentro e fora da sua sala de aula.

Assim, por considerarmos que na formação, a reflexão e a autoavaliação/avaliação são muito relevantes, apresentamos uma proposta que abre possibilidades de se fazer um Conselho de Classe Formativo.

Esperamos que aproveitem essa oportunidade!

## 2.2

### O QUE É A PROPOSTA PARA CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO?

---

A Proposta para o Conselho de Classe Formativo na EPTNM, como dissemos, é resultante de discussões, reflexões e do trabalho coletivo desenvolvido pelo Grupo Colaborativo composto por professores da EPTNM e pelo coordenador do grupo. Tem como principal objetivo o seguinte:

Colaborar com a (re) configuração do Conselho de Classe no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tendo como base a participação, reflexão e avaliação/autoavaliação de alunos, professores e profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica.

Assim, a proposta busca promover a avaliação e autoavaliação, tendo como foco os processos formativos dos participantes, especialmente de alunos e professores. Em vista desse objetivo, apresentamos na sequência uma possibilidade de estruturação do Conselho de Classe Formativo.

### QUAL A ESTRUTURAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO E COMO PODE SER IMPLEMENTADO?

---

## 2.3

Para a estruturação do conselho de classe formativo, partimos da compreensão de que o Conselho de Classe pode ser “[...] um momento alegre, prazeroso e, ao mesmo tempo, sério, pois é momento de emersão e crescimento da consciência pessoal e coletiva da equipe” (CRUZ, 2015, p.12).

Por isso, o Conselho de Classe Formativo pode ser estruturado em quatro etapas integradas, conforme segue: 1. Autoavaliação; 2. Avaliação diagnóstica individual; 3. Avaliação diagnóstica coletiva; 4. Planejamento coletivo e acompanhamento das ações do conselho de classe formativo.

No decorrer de cada Etapa do Conselho de Classe Formativo apresentamos uma Ficha que poderá servir como material de apoio para cada envolvido (Equipe Técnico-Pedagógica, Professores e alunos).

Quanto às fichas, é importante alertar que sua proposição com questões objetivas, em sua maioria, embora possa dar um aspecto burocratização e visão de certo reducionismo ao pensamento crítico e reflexivo dos envolvidos, foram pensadas com a finalidade de promover maior diretividade e um possível caminho para facilitar os processos do Conselho de Classe Formativo (autoavaliação, avaliação e acompanhamento).

Portanto, são apresentadas como meio, como fios condutores aos processos formativos e não como o resultado deles, podendo ser utilizadas em todo ou a parte, como material de suporte e não como algo enrijecido.

Na sequência detalhamos cada etapa

#### 2.3.1 AUTOAVALIAÇÃO

---

A Proposta para o Conselho de Classe Formativo tem início com a definição da equipe e/ou profissional responsável pelo processo de mediação do grupo. A depender da estrutura e organograma institucional, esse trabalho pode ser realizado pelos profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica (supervisores e orientadores) ou mesmo por um professor ou outro profissional que, manifestadamente, tenha interesse em organizar esse trabalho. Outra possibilidade é a formação de uma

equipe multiprofissional permanente. Neste caso, a equipe de profissionais, pedagogos supervisores, orientadores, psicólogos, assistentes sociais e professores, seriam convidados e comporiam a equipe responsável pela coordenação das etapas do Conselho de Classe Formativo na EPTNM.

Podemos começar com a Autoavaliação dos participantes (professores, profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica e alunos). Como a autoavaliação, ainda, é vista com

receio e resistência no contexto escolar, é importante o apoio e utilização de um meio/ instrumento que possa instigar o processo autoavaliativo.

Para promover a autoavaliação de professores e profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica, sugerimos a utilização de uma ficha com questões instigadoras e que poderão guiá-los nessa tarefa. No caso específico desses profissionais, a ficha é apenas um material de suporte e, portanto, deve permanecer com eles e acompanhá-los durante as demais etapas do Conselho de Classe Formativo.

Por apresentar questões em um viés reflexivo, a ficha, enquanto instrumento instigador, deve servir como mediadora dos processos autoavaliativo, tendo-se o cuidado para que não se torne um meio de burocratização e mecanização da etapa.

No caso das fichas de autoavaliação para alunos e/ou turma. Propõe-se que a ficha seja preenchida pela turma. Embora o processo de autoavaliação seja, essencialmente, solitário e individual, orienta-se que seja fruto das discussões e reflexões coletivas na turma. Para a realização dessa autoavaliação, é importante o acompanhamento ou direcionamento de um profissional da Equipe Técnico-Pedagógica que

pode ocorrer após o término do Bimestre ou Etapa.

As informações oriundas das autoavaliações, especialmente, dos alunos e/ou turmas, devem subsidiar as discussões e avaliações que ocorrerão na terceira Etapa (Avaliação Diagnóstica Coletiva) que ocorrem durante a reunião coletiva do Conselho de Classe. Aqui, é importante reforçar o papel das fichas na otimização e direcionamento do processo avaliativo e evitar a burocratização. Para evitar a burocratização, uma possibilidade seria a compilar a ficha de autoavaliação do aluno e/ou turma a ficha da etapa seguinte (avaliação Individual).

### **2.3.1.1 AUTOAVALIAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

Quando pensamos no Conselho de Classe, raramente tratamos do importante papel que têm os profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica. Porém, quando trazemos as discussões a partir da Proposta do Conselho de Classe Formativo, queremos evidenciar a importância e o papel desse grupo de profissionais na atuação dentro do Conselho de Classe Formativo.

Cruz (2015) reconhece a importância da participação dos profissionais da Equipe Técnico-Peda-

gógica no Conselho de Classe ao evidenciar o papel deles, principalmente quando, a partir da avaliação que o professor faz do aluno e do próprio trabalho, percebe quais as dificuldades e necessidades formativas os professores apresentam e quais ações podem ser mobilizadas no sentido de que tais carências sejam sanadas.

Diante disso, a Proposta do Conselho de Classe formativo, considera importante que os profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica. Para isso, dois aspectos devem ser considerados: a necessidade de autoavaliação desses profissionais e o trabalho de acompanhamento realizado por eles tanto dos professores como dos alunos.

Sobre a autoavaliação, primeira Etapa da Proposta do Conselho de Classe Formativo, tem como objetivo incentivar a avaliação do próprio trabalho e atuação, evidenciando, enquanto agentes de mudanças, sua importância dentro do Conselho de Classe.

Compreendemos que, ao avaliar sua própria atuação, os profissionais podem avaliar como estão atuando, onde precisam avançar, em quais aspectos podem melhorar ou ser mais efetivos. A fim de subsidiar esse processo, como ferramenta, apresentamos a Ficha Diagnóstica de profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica.

Porém, cientes de que esses profissionais acompanham dois públicos diferentes, uns acompanham os professores e outros acompanham os alunos, serão apresentados dois modelos de fichas: uma para ser usada pelos profissionais que atuam com docentes e a outra para aqueles que atuam diretamente com os discentes.

#### **2.3.1.1.1 FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA QUE ATUA COM DISCENTES**

O Conselho de Classe é um espaço pedagógico de reflexão, avaliação e autoavaliação, por isso oferece possibilidades para a tomada de decisões referentes a todo o processo de ensino e aprendizagem.

A ficha de autoavaliação da Equipe Técnico-Pedagógica, contém 8 (oito) questões objetivas e visam auxiliá-lo no processo de reflexão e avaliação da prática técnico-pedagógica com relação ao acompanhamento do Discente e Docente.

1. Planejo ações e intervenções para serem realizadas antes, durante e depois do Conselho de Classe. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

2. Analiso os resultados do Conselho de Classe e, a partir deles, realizo o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos discentes durante as etapas seguintes. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

3. Dou uma devolutiva para os professores no Conselho de Classe seguinte sobre as ações e intervenções feitas com os alunos e sobre os resultados obtidos. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

4. Dou uma devolutiva para os alunos (a partir do representante de sala) no Conselho de Classe seguinte sobre as ações e intervenções feitas nos casos encaminhados pelo Conselho. Se SIM,

como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

5. No acompanhamento técnico-pedagógico, procuro desenvolver as ações de forma integrada com os demais serviços, profissionais e setores da instituição. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

6. Procuro estabelecer um diálogo com os professores e com os alunos, tendo como objetivo o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

7. Quanto aos registros e/ou encaminhamentos das situações

discutidos no Conselho de Classe, discuto com os demais profissionais da equipe e faço os encaminhamentos necessários. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

8. Mantenho um registro atualizado das ações e intervenções realizadas a partir das indicações do Conselho de Classe. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

9. Observações gerais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Profissional da Equipe  
Técnico-Pedagógica

### 2.3.1.1.2 FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICO-PE-DAGÓGICA QUE ATUA COM DOCENTES

O Conselho de Classe é um espaço pedagógico de reflexão, avaliação e autoavaliação, por isso oferece possibilidades para a tomada de decisões referentes a todo o processo de ensino e aprendizagem.

A ficha de autoavaliação da Equipe Técnico-Pedagógica, contém 7 (sete) questões objetivas que visam auxiliá-lo no processo de reflexão e avaliação da prática técnico-pedagógica com relação ao acompanhamento do Discente e Docente.

1. Planejo ações e intervenções para serem realizadas antes, durante e depois do Conselho de Classe. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

2. Analiso os resultados do Conselho de Classe e, a partir deles, realizo o acompanhamento do processo ensino e aprendizagem

dos discentes durante as etapas seguintes. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não

( ) às vezes ( ) ainda não

\_\_\_\_\_

3. Dou uma devolutiva das ações e intervenções feitas com os alunos no Conselho de Classe seguinte. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não

( ) às vezes ( ) ainda não

\_\_\_\_\_

4. No acompanhamento técnico-pedagógico, procuro desenvolver as ações de forma integrada com os demais serviços, profissionais e setores da instituição. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não

( ) às vezes ( ) ainda não

\_\_\_\_\_

5. Desenvolvo, junto aos professores suporte técnico e pedagógico, fazendo intervenções e orientação, registrando sempre que um atendimento é realizado, tendo como objetivo o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem e a formação do docente. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não

( ) às vezes ( ) ainda não

\_\_\_\_\_

6. Quanto aos registros e/ou encaminhamentos das situações discutidos no Conselho de Classe, discuto com os demais profissionais da equipe e faço os encaminhamentos necessários. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não

( ) às vezes ( ) ainda não

\_\_\_\_\_

7. Acompanho o processo de ensino e aprendizagem mediado pelo professor, dando suporte técnico e pedagógico quando necessário. Se SIM, como? Se NÃO, por quê? Se

ÀS VEZES, por quê? Se AINDA NÃO, por quê?

( ) sim ( ) não

( ) às vezes ( ) ainda não

\_\_\_\_\_

8. Observações gerais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

### 2.3.1.2 AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR

A proposta de realização da autoavaliação do professor tem como objetivo incentivá-lo no processo de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos no decorrer da etapa ou bimestre, mas, principalmente, enquanto ação reflexiva, incentivá-lo a olhar para si mesmo, para sua prática, para os desafios que enfrenta na docência.

Aqui, mesmo concordando com Cruz (2015) quando diz que existe uma grande resistência dos professores quan-

do falamos em autoavaliação, acreditamos que é possível a superação desse receio, a partir do suporte pedagógico. Além disso, a autoavaliação é essencial para a atuação docente, pois ajuda o professor a perceber os aspectos onde avançou e em quais ainda não conseguiu avançar, quais as maiores dificuldades com as turmas e as possibilidades de superá-las.

Sem contar que, a partir da autoavaliação, o professor pode rever o seu repertório didático-metodológico, avançando a partir disso. Por isso, ao olhar para sua atuação docente, ao olhar reflexivamente para sua prática, o professor pode enxergar suas fraquezas, também suas principais habilidades, pode ainda (re) visitar e aprimorar seu repertório didático-metodológico, ou seja, transformar-se e se formar no processo. A seguir apresentamos, como proposta, a Ficha para Autoavaliação do Professor.

#### 2.3.1.2.1 FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR

O Conselho de Classe é um espaço pedagógico de refle-

xão, avaliação e autoavaliação, por isso oferece possibilidades para a tomada de decisões referentes a todo o processo de ensino e aprendizagem. A ferramenta (Ficha de autoavaliação docente) contribuirá com os professores no direcionamento da prática docente, bem como no processo de formação continuada, uma vez que auxilia no olhar para as principais necessidades formativas.

A ficha de autoavaliação do professor contém 10 (dez) questões objetivas e visam auxiliá-lo no processo de reflexão e avaliação da prática docente.

1. Planejo minhas aulas de acordo com o Plano de curso?

- sim  não  
 às vezes  ainda não

2. Tenho desenvolvido os conteúdos de acordo com a ementa do curso?

- sim  não  
 às vezes  ainda não

3. Tenho domínio dos conteúdos trabalhados?

- sim  não  
 às vezes  ainda não

4. Quanto a metodologia utili-

zada, eu busco:

diversificar para atender os objetivos estabelecidos na disciplina

não diversifico a metodologia para atender os objetivos estabelecidos na disciplina

mudo a metodologia quando percebo que não estou conseguindo alcançar os objetivos estabelecidos para a turma

Permaneço com a mesma metodologia mesmo quando percebo que não estou conseguindo alcançar os objetivos estabelecidos para a turma

5. Sobre o processo de avaliação, eu:

Estabeleço, previamente, quais critérios e instrumentos serão utilizados durante a etapa/bimestre

Geralmente utilizo instrumentos e avaliações aleatórias

Apresento, previamente, para os alunos os instrumentos e critérios avaliativos que serão utilizados

Estabeleço os critérios e instrumentos avaliativos, posteriormente a avaliação

6. Consigo correlacionar a teo-

ria e a prática nas minhas aulas e na minha disciplina?

sim  não  às vezes  ainda não

7. O que faço quando encontro alguma dificuldade didático-pedagógica em sala de aula?

Geralmente não tenho dificuldades

Procuro orientação e suporte técnico-pedagógico com o profissional responsável

Procuro ajuda com um colega docente ou com fontes externas (pesquisa, cursos etc)

Ignoro a dificuldade e mudo a estratégia e/ou material utilizado

Outros \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Cumpro com os horários de aula, os prazos de entrega de diários e com as normas institucionais pré-estabelecidas?

- sim  não  
 às vezes  ainda não

9. O que faço quando tenho algum problema de relacionamento profissional com a turma e/ou alunos?

Converso com a turma e/ aluno e, juntos, buscamos uma solução plausível para o problema

Ignoro o problema e continuo dando minhas aulas

Encaminho registro da situação para a coordenação ou setor responsável e solicito que resolva com os alunos

Outros \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Abaixo, apresentamos outra questão que pode fazer parte desta ficha

10. Como classifico meu relacionamento profissional com a instituição:

- DG (Direção Geral)  
 bom  ótimo  
 regular  ruim

\_\_\_\_\_

- DE (Direção de Ensino)  
 bom  ótimo  
 regular  ruim

\_\_\_\_\_

DAPE (Departamento de Apoio ao Ensino)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

CAED (Coordenação de Apoio ao Educando)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

Coordenação de Curso

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

CGP (Coordenação de Gestão de Pessoas)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

CIEEC (Coordenação de Integração Escola Empresa Comunidade)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

DEPEX (Departamento de Extensão)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

CSG (Coordenação de Serviços Gerais)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

Cantina

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

Serviço de limpeza

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

Portaria

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

---

---

Técnicos de laboratórios

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

---

---

Observações gerais:

---

---

---

---

### 2.3.1.3 AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO E/OU DA TURMA

A Proposta para Conselho de Classe Formativo considera importante a participação do aluno desde a autoavaliação da sua aprendizagem até a avaliação do ensino, por isso é importante que ele esteja envolvido em todas as etapas. Ao realizar sua autoavaliação, o aluno pode desenvolver a autonomia, o interesse e a responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem, tornando-se coautor no processo.

Para a maior efetividade dessa etapa, sugerimos a orientação e acompanhamento da Equipe Técnico-Pedagógica na intermediação do processo que pode ocorrer indi-

vidualmente, caso a Proposta seja implementada por meio digital, ou, feito coletivamente pela turma, nesse caso, deve ocorrer em sala sob intermédio da Equipe Técnico-Pedagógica.

A proposta da utilização de uma ficha para registrar a autoavaliação e reflexões da turma, quando na impossibilidade de se fazer individualmente, deve condensar as falas dos alunos em um único documento. Este documento pode servir como base para a discussão levada pelo representante da turma durante sua participação na Terceira Etapa do Conselho Formativo, Etapa de avaliação diagnóstica coletiva.

Nessa etapa, o representante da turma apresenta o resultado das autoavaliações, avaliações e propostas de intervenção indicadas pelos alunos. A seguir apresentamos, como proposta um Modelo de Ficha de Autoavaliação de aluno e/ou da turma que, como já evidenciamos, poderá ser aplicado individualmente ou na Turma.

#### 2.3.1.3.1 FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DE ALUNO E/OU DA TURMA

O Conselho de Classe é um espaço democrático e pedagógico de reflexão, avaliação e autoavaliação, por isso oferece possibilidades para

a tomada de decisões referentes a todo o processo educativo. A Ficha de autoavaliação de Aluno/e ou Turma pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, no que tange à autonomia de cada aluno participar de forma responsável e democrática.

A ficha de autoavaliação do aluno e/ou turma contém alguns questionamentos que visam auxiliar no processo de reflexão e autoavaliação da turma com relação ao processo de ensino e aprendizagem.

1. Sobre o processo de ensino e aprendizagem da turma, avaliem os aspectos pedagógicos, atitudinais e disciplinares abaixo:

a) A turma consegue relacionar os conteúdos trabalhados em sala, com a prática e/ou para a resolução de problemas inerentes ao seu cotidiano? Se a resposta for não, em qual (is) disciplina (s)?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

b) A turma consegue levantar questões consistentes sobre os conteúdos trabalhados em sala? Se a resposta for não, em qual (is) disciplina (s)?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

c) A turma realiza as atividades propostas sem grandes dificuldades? Se a resposta for não, em qual (is) disciplina (s)?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

d) A turma discute os assuntos trabalhados em sala, estabelecendo uma relação com a sua realidade e área de formação? Se a resposta for não, em qual (is) disciplina (s)?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

e) A turma consegue discutir, refletir e formar opinião sobre os assuntos trabalhados em sala? Se a resposta for não, em qual (is) disciplina (s)?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

f) No geral, a turma é assídua nas aulas?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

g) A turma é pontual e atenta-se aos horários de entrada e saída de sala?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

h) A turma traz o material didático necessário às aulas?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

i) A turma participa das discussões e/ou auxilia os colegas que têm maiores dificuldades nos conteúdos trabalhados?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

j) A turma respeita os aspectos subjetivos e individuais de cada aluno e dos professores?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

k) A turma tem um bom relacionamento com os professores e demais servidores da instituição?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

l) A turma respeita as regras e normas estabelecidas pela instituição?

( ) sim ( ) não  
( ) às vezes ( ) ainda não

---

Abaixo, apresentamos outra questão que pode fazer parte desta ficha.

m) Como a turma avalia a atuação dos setores e serviços abaixo:

DG (Direção Geral)  
( ) bom ( ) ótimo  
( ) regular ( ) ruim

---

DE (Direção de Ensino)  
( ) bom ( ) ótimo  
( ) regular ( ) ruim

---

DAPE (Departamento de Apoio ao Ensino)  
( ) bom ( ) ótimo  
( ) regular ( ) ruim

---

CAED (Coordenação de Apoio ao Educando)  
( ) bom ( ) ótimo  
( ) regular ( ) ruim

---

Coordenação de Curso

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

CGP (Coordenação de Gestão de Pessoas)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

CIEEC (Coordenação de Integração Escola Empresa Comunidade)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

DEPEX (Departamento de Extensão)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

CSG (Coordenação de Serviços Gerais)

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

Cantina

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

Serviço de limpeza

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

Portaria

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

Técnicos de laboratórios

( ) bom ( ) ótimo

( ) regular ( ) ruim

---

Observações gerais:

---

---

---

---

---

2. Faça uma breve análise dos resultados da turma nessa etapa, considere os aspectos avaliados acima. Agora, Cite as principais dificuldades encontradas e, se possível, sinalize possíveis propostas de intervenção que podem viabilizar o processo de ensino e aprendizagem.

a) Dificuldades

---

---

---

---

b) Propostas

---

---

---

---

3. Observações Gerais que a turma gostaria de acrescentar

---

---

---

---

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## 2.3.2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INDIVIDUAL

---

Após realizar a Primeira Etapa, Autoavaliação dos participantes, passamos para a segunda etapa (Avaliação Diagnóstica Individual) que corresponde ao momento de fazer a avaliação do processo de ensino e aprendizagem sobre múltiplos olhares, ou seja, sob o olhar dos professores e dos alunos de cada turma. Caso a Proposta não seja implementada em formato digital, essa etapa pode ocorrer, concomitantemente, a primeira. Neste caso, a equipe, coordenação ou departamento responsável, pode propor para os professores e alunos o preenchimento das fichas de avaliação individual nos mesmos moldes das fichas de autoavaliação (Primeira Etapa).

É importante frisar que, caso a escola não utilize os formulários no formato digital, a avaliação realizada pelo aluno deve ser acompanhada por um profissional da Equipe Técnico-Pedagógica e esta avaliação deve refletir o olhar da turma. No caso dos professores, a ficha de avaliação individual pode ser enviada, respondida e reenviada via e-mail para o setor responsável ou



d) Discutem os assuntos trabalhados em sala?

- sim                      todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 não                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 às vezes                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 ainda não                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )

e) Emitem opinião sobre os assuntos abordados?

- sim                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 não                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 às vezes                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 ainda não                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )

e) São assíduos nas aulas?

- sim                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 não                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 às vezes                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 ainda não                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )

f) São pontuais, atentam-se para os horários de entrada e saída da sala?

- sim                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 não                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 às vezes                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 ainda não                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )

g) Trazem o material necessário para as aulas quando são, previamente, solicitados?

- sim                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 não                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 às vezes                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 ainda não                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )

h) Cooperam uns com os outros nas discussões em grupo e/ou auxiliam os colegas que têm mais dificuldades nos conteúdos trabalhados?

- sim                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 não                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 às vezes                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 ainda não                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )

i) Respeitam a subjetividade e individualidade dos colegas e professores em sala de aula?

- sim                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 não                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 às vezes                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 ainda não                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )

j) Respeitam os professores e demais servidores da instituição?

- sim                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 não                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 às vezes                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 ainda não                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )

k) Respeitam as regras e normas estabelecidas pela instituição?

- sim                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 não                        todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 às vezes                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )  
 ainda não                todos ( ) a maioria ( ) alguns ( )

Abaixo, apresentamos outra questão que pode fazer parte desta ficha.

l) Com relação aos setores da instituição, eles influenciaram no processo de ensino e aprendizagem da turma? Sim ou Não e Como?

DG (Direção Geral):

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

DE (Direção de Ensino):

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

DAPE (Departamento de Apoio ao Ensino):

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

CAED (Coordenação de Apoio ao Educando):

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Coordenação de Curso:

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

CIEEC (Coordenação de Integração Escola Empresa Comunidade):

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

DEPEX (Departamento de Extensão):

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

CSG (Coordenação de Serviços Gerais):

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Cantina:

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Serviço de limpeza:

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Portaria:

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Técnicos de laboratórios:

Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Faça uma breve análise sobre os resultados da turma nessa etapa. Cite as principais dificuldades encontradas e, se possível, sinalize possíveis propostas de intervenção que podem viabilizar o processo de ensino e aprendizagem.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Informe o nome dos estudantes que precisam do acompanhamento e/ou da atuação pedagógica da Equipe Multiprofissional da CAED-Coordenação de Apoio ao Educando e/ou do NAPNE. Descreva as dificuldades apresentadas pelos mesmos na sua disciplina.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Observações Gerais

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do professor

### 2.3.2.2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INDIVIDUAL DO ALUNO E/OU DA TURMA

Sendo a Proposta do Conselho de Classe Formativo uma proposta que tem como um dos seus objetivos principais, promover a avaliação e autoavaliação, tendo como foco os processos formativos de alunos e professores, propomos a participação do aluno também no que se refere à avaliação dos processos de ensino em sala de aula, para isso orientamos que essa avaliação seja calcada na observação e reflexão sobre alguns aspectos, diretamente relacionados com o ensino e a aprendizagem, tais como, os aspectos didático/pedagógicos, aspectos metodológicos e atitudinais dos professores na relação com a turma.

Para viabilizar o processo avaliativo realizado pelo aluno e/ou turma, propomos uma ficha e nela orientamos sobre uma avaliação baseada em oito aspectos que, de acordo com os professores colaboradores do Grupo, influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Tais aspectos são: Apresentação do Programa do curso; Desenvolvimento do conteúdo; Metodologia de ensino; Critérios de avaliação; Clareza de comunicação; Pontualidade; Relação professor e

alunos e Relação aluno e demais setores da instituição.

A seguir, apresentamos a proposta da Ficha de avaliação diagnóstica Individual do aluno e/ou turma. Como já exposto, na ocasião onde não seja possível o preenchimento digital individual por cada aluno, a ficha pode ser preenchida pela turma, desde que seja resultado das discussões e reflexões do grupo.

#### 2.3.2.2.1 FICHA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INDIVIDUAL DO ALUNO E/OU DA TURMA

Etapa de Ensino: \_\_\_\_\_  
Curso: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Ano/Turma: \_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

A ficha de avaliação Diagnóstica do Aluno (turma) contém questões objetivas e visa auxiliar a turma na avaliação dos processos didático/pedagógicos e metodológicos utilizados pelos professores no decorrer da etapa de ensino e que influenciaram diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

1. Avalie as Disciplinas nas quais a turma apresentou dificuldades

que influenciaram no processo de ensino e aprendizagem no decorrer da Etapa (Bimestre):

Disciplina:

---

---

---

Dificuldade encontrada pela turma

---

---

---

2. Avalie a (s) disciplina (s) citada (s) com relação à APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DO CURSO. Refere-se à apresentação do plano de curso (programa com os conteúdos que serão trabalhados na disciplina durante a etapa/bimestre). Indique se o professor:

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

apresenta e discute a programação da disciplina (objetivos da disciplina, conteúdos, estratégias, métodos, técnicas, procedimentos avaliativos) a serem trabalhadas

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

não apresentou a programação da disciplina (objetivos da disciplina, conteúdos, estratégias, métodos, técnicas, procedimentos avaliativos) a serem trabalhadas

outros aspectos importantes

---

3. Avalie a (s) disciplina (s) citada (s) com relação ao DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO. Refere-se a maneira como o professor desenvolveu os conteúdos trabalhados na disciplina. Indique se o professor:

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

trabalha os conteúdos de acordo com a ementa do curso

na(s) disciplina(s)

---

trabalha conteúdos diversos a ementa do curso

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

tem domínio dos conteúdos trabalhados, consegue tirar as dúvidas dos alunos

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

não tem domínio dos conteúdos trabalhados, não consegue tirar as dúvidas dos alunos

outros aspectos importantes

---

4. Avalie a (s) disciplina (s) citada (s) com relação à METODOLOGIA DE ENSINO. Refere-se ao conjunto de procedimentos (materiais e técnicas) utilizados pelo professor para motivar e promover a aprendizagem dos alunos. Indique se o professor:

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

diversifica sua metodologia para atender os objetivos estabelecidos

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

utiliza os mesmos procedimentos, ainda que não alcancem os objetivos estabelecidos

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

muda de metodologia quando percebe que a turma não está conseguindo alcançar os objetivos estabelecidos

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

Permanece com a mesma metodologia, ainda que a turma não esteja conseguindo alcançar os objetivos estabelecidos, ou seja, ainda que a turma não esteja aprendendo.

outros aspectos importantes

---

5. Avalie a (s) disciplina (s) citada (s) com relação aos CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO. Refere-se aos critérios utilizadas pelo professor na elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação, devolutiva, análise dos resultados e adoção de medidas pedagógicas a partir dos resultados. Indique se o professor:

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

discute previamente os critérios das avaliações

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

discute os critérios depois das avaliações

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

não discute os critérios das avaliações

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

utiliza mais de uma ferramenta avaliativa (ex: seminário, listas de exercício, prova escrita, oral)

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

utiliza apenas uma ferramenta avaliativa (ex: apenas prova escrita, apenas seminário, somente lista de exercícios)

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

apresenta os resultados das avaliações e analise com os alunos, orientando-os na superação de dificuldades

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

não analisa os resultados das avaliações com a turma e não apresenta uma devolutiva

outros aspectos importantes

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Avalie a (s) disciplina (s) citada (s) com relação à PONTUALIDADE. Refere-se ao cumprimento de início e término das aulas. Indique se o professor:

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

é pontual chega sempre no horário da aula

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

tem pequenos atrasos, porém são esporádicos

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

está regularmente atrasado

outros aspectos importantes

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Avalie a (s) disciplina (s) citada (s) com relação à RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNOS. Refere-se aos aspectos de interação entre professor e alunos que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Quanto a isso, Indique:

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

o professor tem um bom relacionamento com a turma, ambos se respeitam

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

o professor não tem um bom relacionamento com a turma

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

existe um bom diálogo entre professor e alunos

na(s) disciplina(s) \_\_\_\_\_

não existe diálogo entre professor e alunos

outros aspectos importantes

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Abaixo, apresentamos outra questão que pode fazer parte desta ficha.

8. Com relação aos setores da instituição, eles influenciaram no processo de ensino e aprendizagem da turma? Sim ou Não e Como?

DG (Direção Geral):

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

DE (Direção de Ensino):

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

DAPE (Departamento de Apoio ao Ensino):

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

CAED (Coordenação de Apoio ao Educando):

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

Coordenação de Curso:

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

CIEEC (Coordenação de Integração Escola Empresa Comunidade):

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

DEPEX (Departamento de Extensão):

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

CSG (Coordenação de Serviços Gerais):

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

Cantina:

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

Serviço de limpeza:

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

Portaria:

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

Técnicos de laboratórios:

Sim ( ) Não ( ) Como? \_\_\_\_\_

9. Observações gerais:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Assinatura dos alunos da turma

A partir dessa avaliação Diagnóstica Individual do professor e do aluno e/ou da Turma, chegamos a Terceira Etapa do Conselho de Classe Formativo, Avaliação Diagnóstica Coletiva. Essa avaliação pode ser realizada na reunião do Conselho de Classe. Configura-se, por isso, como um momento onde a avaliação é feita a partir de múltiplos olhares e saberes, por isso, é um momento riquíssimo. A seguir, faremos alguns apontamentos que poderão orientar a organização e direcionamento das ações nessa Etapa.

## 2.3.2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COLETIVA

---

A Etapa de Avaliação Diagnóstica Coletiva configura-se como um dos momentos mais ricos e importantes do Conselho de Classe, visto que é o momento onde, o grupo, professores, especialistas e alunos representantes, podem fazer uma avaliação mais completa do processo de ensino e aprendizagem, construindo uma “fotografia” deste. Desta forma, orientamos que essa etapa culmina na reunião do Conselho de Classe, momento onde todos os autores citados se encontram para avaliar o bimestre.

Para o planejamento dessa Etapa, é importante a apresentação das informações obtidas ao longo das etapas anteriores: autoavaliação dos alunos e avaliações diagnósticas individuais de professores e alunos. Diante disso, a participação dos profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica no processo, é indispensável. Sobre isso Cruz (2015, p.32) diz que a equipe “[...] tem um papel muito importante de ajudar o grupo a pensar o aluno como um todo e não o reduzir apenas a um produtor/reprodutor de conteúdos programáticos, sintetizando numa nota ou conceito”. Pensando na otimização desse momento, sugerimos que as discussões tenham início com a apresentação das avaliações realizadas pelos alunos, posteriormente, com as avaliações dos professores.

A partir da apresentação, destacamos a necessidade de atenção dos profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica, pois nesse momento muitas informações são trazidas e cabe a estes a responsabilidade de organizar, registrar e, diante das proposições feitas, sugerir ações interventivas, o que ocorrerá na Etapa seguinte, Etapa de Elaboração de Planejamento Coletivo e acompanhamento das ações do Conselho de Classe Formativo. A seguir, apresentamos discutiremos as possibilidades de registrar o Conselho de Classe Formativo.

### 2.3.3.1 COMO FAZER O REGISTRO DE UM CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO?

A Proposta para o Conselho de Classe Formativo na EPTNM, pressupõe a sistematização e organização de momentos onde sejam discutidos e avaliados os processos formativos dos alunos, mas também dos professores e que, para isso, ações possam ser viabilizadas pelo coletivo. Para isso, consideramos a necessidade de se fazer o registro e documentação desses momentos. Os registros, antes de tudo, devem servir como norteadores para o planejamento e execução das ações propostas no Conselho de Classe.

Pensando nesse detalhe, que, inicialmente pode parecer irrisório, apresentamos como proposta, um modelo de Ata possível de ser utilizado durante a Terceira e Quarta Etapas do Conselho de Classe Formativo (Planejamento Coletivo e Acompanhamento das ações do Conselho de Classe formativo).

#### 2.3.3.1.1 MODELO DE ATA PARA O CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO

Orientações Gerais: a fim de viabilizar o planejamento, acompanhamento das ações e intervenções Técnico-Pedagógica a partir do Conselho de Classe, propomos a documentação e registro detalhado dos seguintes aspectos da Terceira Etapa do Conselho de Classe-Avaliação Diagnóstica Coletiva:

- Apontamentos individuais e coletivos feitos pelos professores e profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica;
- Principais Intervenções realizadas e/ou propostas e os resultados;
- Registro da manifestação NOMINAL de TODOS os professores dos e/ou aluno em avaliação;
- Registro das Orientações de Equipe Técnico-Pedagógica;
- Registro dos Encaminhamentos dados a partir da Avaliação Coletiva realizada no Conselho de Classe.

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_ reuniram-se o Corpo Docente e a Equipe Técnico- Pedagógica (PROFISSIONAIS) para realizarem a Terceira Etapa do Conselho de Classe (Avaliação Diagnóstica Coletiva) do/da \_\_\_\_\_ BIMESTRE/ETAPA do ano \_\_\_\_\_ da turma \_\_\_\_\_, do curso \_\_\_\_\_, turno \_\_\_\_\_.

A reunião do Conselho de Classe teve início com a apresentação do relatório com os resultados das intervenções e encaminhamentos realizados com os alunos e turmas no Bimestre anterior \_\_\_\_\_. Pela Equipe Técnico-Pedagógica \_\_\_\_\_ (Citar os profissionais envolvidos nas ações), posteriormente, seguiu com a apresentação da Avaliação Diagnóstica Individual da turma, feita pelo aluno representante \_\_\_\_\_. Em seguida, cada professor, conforme a ordem seguinte, apresentou suas considerações e avaliações individuais no tocante ao processo de ensino e aprendizagem. Sobre a Turma \_\_\_\_\_ o professor \_\_\_\_\_ da disciplina \_\_\_\_\_, destacou os seguintes aspectos \_\_\_\_\_.

Posteriormente, o profissional da Equipe Técnico-Pedagógica apresentou as intervenções realizadas com a turma e, especificamente com o (os) aluno (s) a seguir \_\_\_\_\_.

Para sanar as dificuldades apresentadas, foram feitas as seguintes sugestões de ações interventivas \_\_\_\_\_ com previsão de execução de \_\_\_\_\_ ações a serem executadas pelos seguintes profissionais \_\_\_\_\_ do(s) setor(es) \_\_\_\_\_.

Após os encaminhamentos das ações e intervenções, a Direção de Ensino encerrou a Reunião do Conselho de Classe, Etapa 3, sendo essa assinada por mim e pelos demais presentes.

## 2.3.4 PLANEJAMENTO COLETIVO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO

Esta etapa foi considerada central, pelos professores colaboradores da proposta, pois, para que o Conselho de Classe se torne, efetivamente, formativo, é essencial planejamento coletivo e acompanhamento das ações planejadas. Dessa forma, o fator ACOMPANHAMENTO é o elemento potencializador dos resultados dessas ações.

O Planejamento Coletivo diz respeito ao momento de discussão e sugestões de propostas feitas pelos participantes do Conselho de Classe durante a reunião onde ocorre a Etapa três, que é de Avaliação Coletiva. Portanto, não é possível pensar nessa etapa isolada das demais.

O Acompanhamento das ações sugeridas pelos participantes do Conselho de Classe, compete a todos os participantes, mas, principalmente, aos profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica que, no decorrer do bimestre, deverão certificar-se de que as propostas foram implementadas por aqueles a quem o Conselho delegou.

Para facilitar esse processo e intermediar a construção desse momento de planejamento, sugerimos a utilização de um instrumento de registro que poderá ser utilizado pela Equipe Técnico-Pedagógica, a Ficha de Planejamento e Acompanhamento das ações do Conselho de Classe Formativo. Nela orientamos quanto a alguns aspectos que devem ser observados durante a Etapa de Planejamento Coletivo e Acompanhamento das Ações do Conselho de Classe Formativo, tais como; quais ações são necessárias para a solução de determinada demanda ou problema, a quem se destina, quem serão os executores dessas ações e quem fará o acompanhamento dessas ações.

Esta Etapa também é vista como o elo que integra as reuniões do Conselho de Classe, por isso, orientamos que a reunião seguinte comece sempre com a leitura do registro feito nesse instrumento e com a avaliação dos resultados das ações nele propostas anteriormente.

A seguir apresentamos, como proposta possível a Ficha citada nessa etapa.

### 2.3.4.1 FICHA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO

O Conselho de Classe é um espaço pedagógico de reflexão e avaliação, por isso oferece possibilidades para o planejamento e para a tomada de decisões referentes a todo o processo de ensino e aprendizagem. O instrumento (Ficha de Planejamento e Acompanhamento das ações do Conselho de Classe Formativo) poderá contribuir com os participantes do Conselho e, principalmente com os profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica, quanto à identificação e planejamento de ações que visem a sanar carências e necessidades apresentadas pelos alunos e professores no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. A partir dela é possível discutir, planejar e deliberar sobre ações com vistas ao aperfeiçoamento da prática educativa e, com isso, promover a qualidade dos processos formativos tanto de alunos quanto de professores.

Etapa de Ensino: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_ Ano/Turma: \_\_\_\_\_

Setor: CAED ( ) NAPNE ( ) DAPE ( )

1. Com base na avaliação coletiva e no diagnóstico geral da turma, quais ações deverão implementadas para superar as dificuldades e problemas apresentados?

a) a quem se destina?

Docente ( )

Discente ( )

2. que ações podem ser implementadas e a quem compete a execução e o acompanhamento?

a) DE/DG ( )

---

---

b) DAPE ( )

---

---

c) CAED ( )

---

---

d) NAPNE ( )

---

---

E) OUTROS PROFISSIONAIS ( )

---

---

f) ALUNO ( )

---

---

3. A partir das informações sobre os estudantes e/ ou docentes que precisam de acompanhamento técnico-pedagógico e/ou intervenção, descreva as possíveis ações a serem realizadas e quem serão os responsáveis pela execução. (Nomes dos alunos e professores e ações a serem realizadas).

---

---

---

4. Observações que julga necessário fazer

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Profissional Responsável

# POSSÍVEIS DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA CONSELHO DE CLASSE FORMATIVO NA EPTNM

---

A Proposta para Conselho de Classe Formativo na EPTNM construída colaborativamente, tem como base duas dimensões: dimensão reflexiva e dimensão avaliativa. Por isso, essa proposta foi elaborada com o objetivo de contribuir com a (re) configuração do Conselho de Classe de modo que, direto ou indiretamente, possa potencializar sua atuação na formação de docentes que atuam na EPTNM, especialmente.

Essa Proposta, embora tenha sido pensada e construída tendo como foco as instituições que atendem à EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio), com as devidas adaptações, poderá ser utilizada pelas demais modalidades da Educação Básica. Há, ainda, a possibilidade de implementação da Proposta em parte ou de forma integral. Isso se deve ao fato de ser composta por duas (2) partes.

Na primeira parte, apresentamos a possibilidade de promoção da formação continuada de professores, a partir do trabalho com o Grupo Colaborativo. Na segunda parte, apresentamos uma proposta de como o Conselho de Classe pode ser estruturado, a partir de um viés formativo.

Caso a Proposta seja utilizada em parte, por exemplo, a utilização apenas da primeira parte, que versa sobre o trabalho com a Formação

do Grupo Colaborativo, é possível abordar diversos temas, a depender das necessidades apresentadas pelos professores na Fase de diagnóstico. É possível também utilizar apenas a segunda parte que trata da estruturação do Conselho de Classe.

Ainda que seja possível a flexibilização e adaptação na implantação da proposta, compreendemos que, em menor ou maior grau, pode-se encontrar resistências. Tais resistências estão associadas a muitos fatores, entre eles, destacamos: os diferentes sentidos atribuídos ao Conselho de Classe; autoavaliação; questões estruturais da instituição como insuficiência de profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica.

Somadas a essas resistências, na implementação da Proposta para Conselho de Classe Formativo é provável que surjam alguns desafios, entre estes, apontamos os seguintes:

- Quanto à primeira parte, “Grupo Colaborativo: possibilidades de formação de docentes da EPTNM a partir do Conselho de Classe”, é possível que os desafios sejam: 1) a falta de disponibilidade de tempo tanto dos professores para participarem; 2) falta de profissionais mediadores para organizarem os encontros; 3) indisponibilidade de espaço dentro da instituição para a realização dos encontros, sem interromper o cronograma estabelecido pelo grupo.

- Na Segunda parte, “Proposta para Conselho de Classe Formativo”, pode-se encontrar desafios, tais como: 1) resistência dos profissionais quanto a “mais” uma função, atividade, processo; 2) indisponibilidade de tempo para a realização das etapas propostas, uma vez que cada uma delas exige tempo para discutir, refletir, autoavaliar, avaliar e propor; 3) insuficiência de profissionais capacitados e disponíveis para organizar as etapas que compõem o Conselho de Classe Formativo; 4) visão burocratizada dos processos, uma vez que envolve o trabalho com fichas e questões de cunho predominantemente objetivas.

Não temos dúvidas de que implementar a Proposta para Conselho de Classe Formativo representa lidar com resistências/desafios, todavia, em face dos resultados positivos obtidos com o Grupo Colaborativo da pesquisa, acreditamos que pode colaborar para com as instituições de ensino, seja como base para suas próprias propostas de reestruturação do Conselho de Classe, sob um olhar formativo, ou mesmo de forma integral, com devidas adaptações para o contexto de cada instituição.



# REFERÊNCIAS

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe:** espaço de diagnóstico da prática educativa escolar. São Paulo: Loyola, 2015.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de Classe e avaliação:** Perspectiva na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho escolar e Conselho de Classe.** Campinas, SP: Papirus, 1992.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** Campinas, SP: Autores associados, 2010.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber Livros, 2008.